

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialim.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado q/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Gedá		

SOL E LUA	Nasc. 6H29	Chão 27/07	Ming. 04/08	Nova 11/08	Cresc. 18/08
MARÉ	Hora Alta	3h50m	Baixa 10h38m	16h25m	22h54m
	Altura	1,2m	0,1m	1,2m	0,4m

BRASIL
Pancadas de chuva e rajadas de vento entre o Paraná e o centro-sul do Rio, no litoral do Nordeste e em quase todo o Norte. Faz frio no Sul. Sol forte e ar seco no restante do país.

RIO
Uma frente fria se aproxima, provocando aumento de nuvens e rajadas de vento no Rio. O sol ainda aparece e faz calor, mas há previsão de pancadas isoladas de chuva, exceto no Norte.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/28°	16°/30°	16°/30°	19°/33°	Alta
AMANHÃ	16°/24°	15°/25°	16°/25°	17°/25°	Alta
QUARTA	15°/22°	14°/24°	15°/23°	15°/23°	Alta
QUINTA	14°/25°	13°/27°	14°/26°	14°/26°	Alta
SEXTA	17°/26°	16°/28°	16°/28°	16°/27°	Alta
SÁBADO	16°/25°	15°/27°	16°/26°	17°/27°	Alta
DOMINGO	15°/28°	14°/30°	14°/30°	16°/29°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, São Conrado e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

Ondas - Ondas de 0,5m, com séries maiores. Ondulação de leste. Melhores locais: Praia, Macumba e Barra.

Um retrato da negligência com a saúde

- > **Causa:** Parasitas do gênero *Plasmodium*.
- > **O que provoca:** Calafrios, febre alta, vômitos, dores, aumento do baço e delírios. A forma grave, convulsões e coma. Pode comprometer os rins, o baço e causar anemia grave.
- > **Número de casos:** 194.365 casos em 2017.
- > **Regiões mais afetadas:** 99% dos casos estão nos estados da Amazônia.
- > **Transmissão:** Por meio da picada de mosquitos *Anopheles*.
- > **Vacina:** Não existe.
- > **Prevenção:** Pela contenção de casos com diagnóstico rápido (48 horas após o aparecimento de sintomas) e tratamento imediato após o diagnóstico. Uso de inseticidas e mosquiteiros nas casas.
- > **Tratamento:** Existem drogas, mas os parasitas têm adquirido resistência, o que exige o desenvolvimento de novos medicamentos.
- > **Cura:** Sim.
- > **Obstáculos ao controle:** Numerosos. Melhorias da rede de diagnóstico. Falta de prioridade nas gestões municipais. Foram identificadas nos municípios mais atingidos condições precárias nas unidades básicas de saúde (pessoal sobrecarregado, falta de equipamentos, materiais e higiene). Desmatamento e ausência de saneamento.

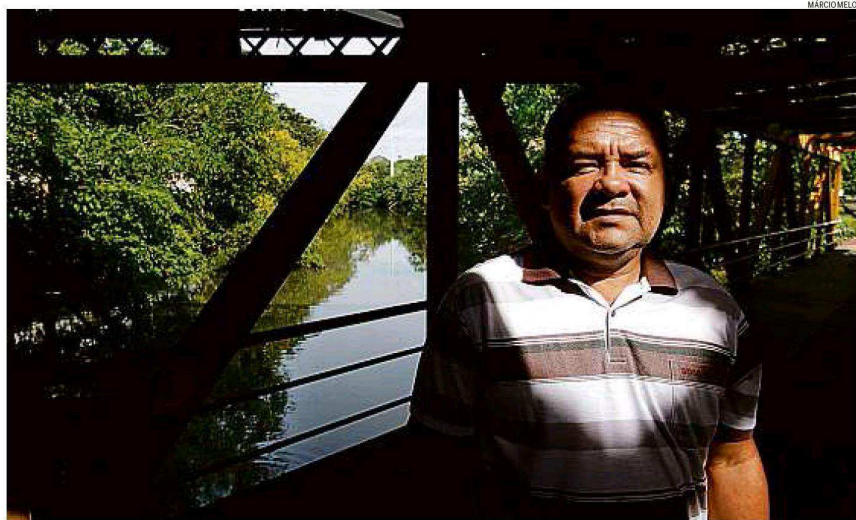
MALÁRIA

A DOENÇA DA FLORESTA

No Google Earth, a Rua Dagoberto Pinder não é nem mero pixel na imensidão do extremo norte do país. Mas a Dagoberto Pinder retrata o Brasil das febres, onde o urbano e o rural se encontram no abandono. Ela fica em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, município que simboliza a explosão de casos de malária no país. Teve aumento de mais de 3.550% em relação a 2016. Cercada pela Floresta Amazônica, a Dagoberto Pinder é um microcosmo do ambiente onde prolifera a malária. Segundo o Instituto Socioambiental, as ruas não são calçadas, a coleta de lixo é precária e não há fornecimento de água. Em São Gabriel, só 16% dos 44 mil habitantes têm algum tipo de esgoto. E não passam de 14% os com abastecimento de água. No município mais indígena do Brasil (90% dos habitantes são índios), a malária saltou de 50 casos em 2016 para 6.367 este ano. Foi andando por essas ruas que o agente de endemias José Pinheiro Júnior, da Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS), contraiu a doença 12 vezes.

— Somos os primeiros a chegar a povoados afetados. Trabalhamos na prevenção. Mas nem sempre há repelente ou tempo.

O trabalho de agentes como ele é considerado essencial por especialistas como Cristiano Fernandes da Costa, chefe do departamento de vigilância ambiental da FVS. No estado há um pequeno exército de



Risco diário. José Pinheiro Júnior, agente de endemias no Amazonas: aos 58 anos, ele já contraiu malária 12 vezes, mesmo trabalhando na área de saúde

seis mil agentes comunitários e três mil de endemias: — Eles são a linha de frente e precisam estar lá a despeito de quem seja o prefeito.

VÍTIMA DO SUCESSO
A malária, segundo Costa, foi vítima do próprio sucesso dos programas de controle e da chegada de doentes em fuga da Venezuela, tragada pelo caos sanitário. A doença foi dada por resolvida e deixou de ser prioridade. Houve desmobilização do controle e nas redes de diagnóstico. A tempestade se formou de vez com a vinda dos venezuelanos doentes. A Amazônia tem 99% dos 194.365 casos registrados em 2017, um aumento de 50,4% em relação a 2016, quando houve o menor número de ocorrências em 37 anos.

O pior cenário está no Amazonas. Em 2017, foram 81.302

casos, um aumento 64% em relação a 2016. Segundo Costa, 35 municípios da Região Norte concentraram 80% das ocorrências — 16 deles no Amazonas. E 73% dos casos são da forma grave, causada pelo *Plasmodium falciparum*, parasita que havia sido eliminado de lá. A região faz fronteira com a Venezuela, onde ele nunca foi controlado.

— Falta acesso ao diagnóstico, que é simples e rápido. Na Amazônia, malária é a primeira doença que deve ser cogitada quando alguém tem febre ou mal-estar, mas não é o que acontece — diz Costa.

Muitas vezes, ao chegarem à área urbana de São Gabriel, indígenas e ribeirinhos são picados pelo mosquito anófeles, contraem o parasita e voltam infectados sem saber para suas aldeias. A doença se espalha. Giselle Maria Rachid Viana,

do Laboratório de Pesquisas Básicas em Malária do Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua (PA), diz que o primeiro desafio é retomar a tendência de redução de casos. O segundo é a reestruturação do atendimento de saúde local. Ela explica que não existe vacina, mas há como interromper a transmissão. O diagnóstico tem que ser feito em 48 horas após os sintomas, e o tratamento começar de imediato. Assim se evitar que o parasita passe a outro mosquito, se a pessoa for picada de novo.

A malária é lembrada pela febre, mas pode deixar marcas por toda a vida. Estudo inédito

da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas mostra que crianças acometidas pela doença podem ter perdas cognitivas que levam a dificuldades no aprendizado.

Já se sabia que a enfermidade avançava com o desmatamento, mas uma pesquisa da USP, publicada em maio na "Scientific Reports", quantificou o avanço. O estudo associou cada quilômetro quadrado de floresta nativa desmatado a 27 casos novos, entre 2009 a 2015. Isso aconteceu devido à capacidade de o mosquito se adaptar a áreas impactadas pelo homem. (Ana Lucia Azevedo)

MARIA FERNANDA GADELHA

✝ Saudades eternas. Seus cunhados Luís Henrique, Denise e Carlos Alberto, seus sobrinhos Bruno e Bárbara, Rodrigo e Mariana, convidam para a **missa de 7º dia**, a realizar-se **hoje, dia 30/07/2018, às 17:00h**, na Igreja São José, na Lagoa.